



ID: 69611446

20-05-2017

Hiperactividade e falta de atenção afectam um em cada cinco presos

Criminalidade Estudo sobre PHDA, que envolveu 101 reclusos da cadeia de Coimbra, sugere que com diagnóstico e tratamento atempado “muitas pessoas não cometeriam crimes”

Um em cada cinco reclusos do Estabelecimento Prisional de Coimbra sofre de Perturbação da Hiperactividade e Déficit de Atenção (PHDA), concluiu o primeiro estudo sobre esta matéria realizado em Portugal junto da população prisional.

O estudo foi realizado durante cerca de um ano por psiquiatras e alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e envolveu 101 reclusos, com idades entre os 18 e os 65 anos, com inteligência normal (QI superior a 85), sem qualquer outra doença psiquiátrica.

Segundo Joaquim Cerejeira, coordenador do trabalho e professor de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Coimbra, os dados «confirmam estudos internacionais que sugerem que a população prisional tem mais patologia psiquiátrica do que a população em geral, o que pode explicar as razões porque cometeram alguns crimes».

O psiquiatra, que preside à Associação Cérebro & Mente, sublinha que a investigação indica ainda maior «comorbilidade psiquiátrica (mais do que um



D.R.

O psiquiatra Joaquim Cerejeira foi o coordenador do estudo

transtorno) entre os reclusos com PHDA, patente nos altos níveis de perturbação obsessiva-compulsiva, depressão, ansiedade e sintomas de paranoia, bem como início precoce da criminalidade e reincidência». «Temos de atender à possibilidade de haver muitas pessoas que estão presas que poderiam melhorar o seu comportamento se fossem tratadas, porque nesta

doença as pessoas são mais impulsivas e têm comportamentos fora das regras», acrescenta.

O estudo revelou ainda que o grupo de reclusos com PHDA apresenta «mais experiências adversas na infância, maior consumo de estupefacientes previamente à reclusão, maior taxa de reincidência criminal e níveis mais elevados de psicopatologia actual e traços psicopáticos».

PHDA perturba capacidade de trabalhar e de se relacionar

A PHDA é uma doença neuropsiquiátrica crónica que se caracteriza pelo excesso de actividade motora, impulsividade e/ou desatenção, em maior frequência e gravidade do que habitual, perturbando negativamente a capacidade para estudar, trabalhar ou ter relacionamentos familiares e sociais.

Para Joaquim Cerejeira, também clínico no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, os dados obtidos realçam a necessidade de diagnóstico e tratamento atempado, bem como a necessidade de intervenções psicossociais nos reclusos. «O acompanhamento médico seria uma grande vantagem para o doente e para a sociedade, uma vez que o paciente teria menos

probabilidades de se meter em problemas», frisa.

O coordenador do estudo considera que «os delinquentes adultos com PHDA são frequentemente mal diagnosticados ou nunca foram devidamente rastreados, o que torna difícil o seu encaminhamento para os serviços de saúde mental». Para Joaquim Cerejeira, se o Serviço Nacional de Saúde (SNS) estivesse preparado para o diagnóstico atempado da PHDA «muitas pessoas não cometeriam crimes». «O ideal seria, no futuro, o reconhecimento da doença na infância, quando os sintomas começam, e iniciar o seu tratamento», sublinha o psiquiatra, referindo que o SNS desvaloriza a doença e não há «muitos médicos e serviços a tratar desta patologia».

As conclusões do estudo indicam que o correcto diagnóstico e tratamento (farmacológico e não farmacológico) de PHDA na infância ou mesmo na idade adulta podem ter efeito benéfico sobre os caminhos para o comportamento delincente, prevenindo a criminalidade.